

SOROPOSITIVIDADE DE DENGUE: UMA VISÃO EPIDEMIOLÓGICA EM GOIÂNIA DE 2014 A 2015

Laiz Silva Ribeiro (laiz0711@bol.com.br)

Profº Msc. José Natal de Souza (josenatal2@gmail.com)

Instituto de Ciências da Saúde (ICS)- Faculdade Alfredo Nasser (UNIFAN)

RESUMO

A Dengue é uma doença viral, de característica epidemiológica sazonal, que atinge anualmente boa parte da população de regiões tropicais e subtropicais do mundo. Através da picada do mosquito *Aedes Aegypti* o indivíduo é contaminado com um vírus, e por aproximadamente dez dias, o mesmo sofrerá com sinais e sintomas da doença. O presente trabalho, de cunho quali-quantitativo, trata da análise e da reflexão da soropositividade da dengue em Goiânia GO no ano de 2015, e tem por objetivo demonstrar esta relação com o ano de 2014, levantando a reflexão sobre o aumento de casos e sua importância na saúde pública. Os resultados obtidos sugerem que o poder público invista mais em campanhas e elaboração de políticas públicas de controle desta doença, divulgue melhor os dados em relação a dengue para que a população saiba seu real e relevante papel junto em seu combate, para que, como ator social, cada indivíduo tome pra si a responsabilidade de cuidar do seu meio ambiente a fim de evitar a proliferação do mosquito.

Palavras chaves: Soropositividade da dengue; Epidemiologia da dengue; Vigilância epidemiológica.

INTRODUÇÃO

A dengue é a arbovirose mais prevalente no mundo. Transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*, a dengue atinge principalmente países tropicais e subtropicais. Possui quatro sorotipos diferentes de vírus, o DEN1, DEN2, DEN3 E DEN4, todos podendo levar desde a formas brandas da doença até ao óbito (VIANA, 2013).

A principal influência sazonal para esta doença é o clima. Em regiões onde as temperaturas médias são maiores que 18 graus Celsius o vetor se prolifera melhor e mais rapidamente, o mesmo ocorre, também, naquelas onde há reservatórios de água parada, favorecendo a eclosão dos ovos do mosquito (VIANA, 2013).

No Brasil, nos anos de 1981 e 1982 foram registrados os primeiros casos de dengue no estado de Roraima com os sorotipos 1 e 4. Desde então o



país sempre vem registrando casos. Atualmente as 27 federações brasileiras têm surtos da doença (CASTRO, 2010)..

Em Goiânia, os primeiros anos endêmicos de dengue foram em meados de 1993 a 1994. Os anos seguintes sempre apresentavam soropositividade para esta doença. O ano de 2014 foi considerado um ano de caos, entretanto, quando comparamos o ano de 2015 ao mesmo período do ano de 2014, percebemos um enorme aumento na soropositividade de dengue (CASTRO, 2010).

Segundo o último boletim de informações da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Goiânia, registrado na primeira semana do mês de Julho, houve um aumento de mais de 209,4% no número de casos suspeitos de 2015 relacionado ao mesmo período de 2014.

O guia de vigilância epidemiológica da dengue do ministério da saúde recomenda, em períodos de epidemia, que somente se realize exames sorológicos de 10% (dez por cento) dos casos suspeitos. Nos demais casos a confirmação será feita através de critérios clínico-epidemiológico.

Considera-se epidemia um incidência de casos superior a 300 casos por 100.000 habitantes ou um aumento no número de casos ou agravos, em determinado lugar e período de tempo, de tal maneira que caracterize um excesso de número em relação a um tempo passado ou esperado. Como em Goiânia até a 26 semana do ano de 2015, houve uma incidência aproximada de 4.714,8/100.000 habitantes, este ano apesar de não ter sido encerrado é considerado um ano de alta epidemia de dengue na capital goiana.

Existem inúmeros pontos relevantes a serem abordados relacionados a uma epidemia de dengue, mas um fortíssimo e que choca a qualquer cidadão, refere-se ao aumento dos gastos em prol da doença. Segundo o boletim informativo do estado de Goiás, no ano de 2014 a doença custou aos cofres públicos o equivalente a R\$ 4.585.804,67, já para o ano de 2015, com o aumento no número de casos, os investimentos passariam de R\$ 6.152.137,44.

Considerando o aumento relevante no número de casos de dengue, relacionados aos anos de 2014 a 2015, e ao alto custo aos cofres públicos, este trabalho se justifica pela relevância socioeconômica desta doença.

Esta pesquisa objetivou demonstrar e discutir os dados divulgados pela SMS Goiânia e de Goiás, trazendo reflexão e discussão sobre a prevenção e minimização dos danos à saúde pública e à economia da cidade de Goiânia GO.

METODOLOGIA



Trata-se de um estudo quantitativo da soropositividade da dengue na cidade de Goiânia GO. Foram utilizados dados e informações de notificações do Portal de Saúde do estado de Goiás e da Prefeitura de Goiânia sobre a soropositividade de dengue do ano de 2014/2015.

Para embasamento teórico foram pesquisados artigos na base de dados da Scielo, Bireme e Medline. De 7 trabalhos selecionados, 3 foram utilizados como referencial teórico, todos publicados entre os anos de 2008 a 2013 e em língua portuguesa..

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A dengue é uma doença febril aguda, ocasionada por um arbovírus e tem como vetor o mosquito fêmea *Aedes aegypti*. Possui quatro sorotipos de vírus, DEN1, DEN2, DEN3 e DEN4, sendo todos estes, formas infectantes e passíveis de causar a doença em humanos.

Está, principalmente presente em regiões tropicais e subtropicais, pelo fato de o mosquito precisar de um clima mais quente e úmido, com presença abundante de água para sua proliferação, isso porque os ovos com larvas deste mosquito necessita da presença de água para sua eclosão (DIAS,2010).

Para Dias (2010), quando infectado, o doente pode apresentar diferentes formas da dengue:

a) Forma Clássica da doença (DC); que pode durar de 3 a 7 dias e caracteriza-se por sintomas como, febre alta, cefaléias, indisposição, mialgia, enjôos, vômitos, apresentando leucopenia, plaquetopenia relativamente branda e leve aumento de transaminases;

b) Forma Hemorrágica; aquela onde após o terceiro ou quarto dia há um comprometimento da hemostasia e assim pode haver pequenos sinais de sangramentos, caracteriza-se por plaquetopenia inferior a 100.000, prova do laço positiva, petéqueas, equimose, sangramento de mucosas, e o evoluir dessa dengue pode gerar a Síndrome do Choque de dengue, nesta forma mais grave da doença há comprometimento cardiovascular, neurológico, insuficiência hepática além de danos no sistema digestório e pulmonar.

Historicamente a dengue no Brasil teve dados alarmantes quando se iniciou em 1981 e 1982 com casos em Roraima com a prevalência do DEN1 E DEN 2, posteriormente veio a epidemia de 1986/1987 no Rio de Janeiro. Após estes períodos de 2002 a 2006 houveram epidemias onde na maioria dos estados predominava o vírus DEN3. Em 2007 e 2009 predominavam o DEN2 e DEN3 e em 2010 houve uma grande epidemia com predomínio do DEN4 que não era predomínio a mais de 28 anos (DIAS,2010).

Goiânia, capital do estado de Goiás, está situada na região centro-oeste do país, com uma população aproximada de mais de 1.400 mil habitantes. Possui clima tropical e semi-úmido e temperaturas aproximadas aos 23 graus. Com vários problemas de saúde em sua população, a dengue está entre os principais (CASTRO, 2010).

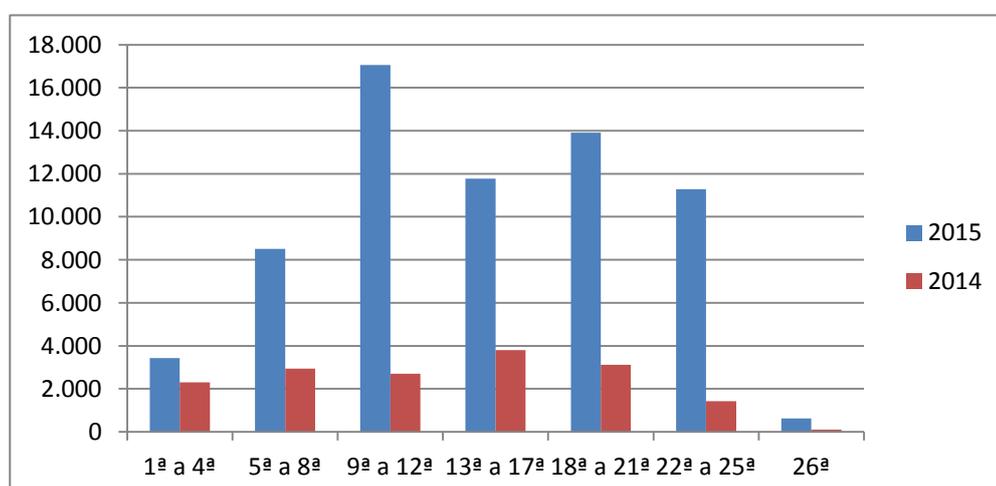
A dengue chegou a Goiânia na década de 1980, mas só em 1994 teve seu primeiro ano endêmico. Após estes anos, outros como 2002, 2008, 2009, 2010 e 2013 também foram endêmicos (CASTRO, 2010).

Segundo a SMS de Goiânia o ano de 2014 foi menos endêmico que 2013. Ao final da 49ª semana deste ano, a prefeitura de Goiânia tinha notificado 27.014 casos, com incidência de 1.913/100.000 habitantes, e 19 óbitos foram relatados com o quadro grave da doença. Com incidência maior na região Noroeste seguida da região Norte e Campinas/Centro.

No ano de 2015 até a 26ª semana o departamento de epidemiologia da SMS de Goiânia notificou 66.590 casos suspeitos com incidência de 4.714/100.000 habitantes, nota-se que só no primeiro semestre de 2015, os casos notificados de dengue já ultrapassavam com grande diferença os notificados em todo o ano de 2014. Esse dado, quando comparado ao mesmo período do ano de 2014 dá uma perspectiva de aumento de mais de 209,4% no número de casos. Os principais distritos da capital afetados com a doença neste ano foram o distrito Noroeste e Norte. A taxa de óbito até o fechamento da 26ª semana está em 19 óbitos decorrente do agravamento da doença.

Neste ano de 2015, os vírus circulantes são o DEN1 e DEN4, mas com predomínio do DEN1.

Em se tratando de mesmo período, da 1ª a 26ª semana, foi possível através de dados de notificação divulgado pela SMS de Goiânia, montar um gráfico ilustrando os números de casos notificados semana a semana no ano de 2015 e 2014.





No gráfico acima, é possível perceber claramente que no ano de 2015 o número de casos notificados de dengue foi consideravelmente superior aos notificados no ano anterior. Da 1ª a 26ª semana foi possível perceber que o número de casos foi bem maior que os notificados no mesmo período de 2014, tendo semanas em que o número de casos suspeitos da doença fosse aproximadamente dez vezes mais que no ano anterior, como nos casos da 9ª a 12ª semana por exemplo. Assim considera-se que o mesmo período do biênio 2014-2015, teve um aumento de três vezes na soropositividade de dengue.

CONCLUSÃO

Baseado no levantamento e análise de dados obtidos pela SMS Goiânia GO, a dengue é uma doença altamente endêmica.

É de extrema importância que o poder público invista mais em campanhas de controle da dengue, divulgue melhor, e de forma mais acessível, os dados em relação a dengue, por ser uma doença que anualmente causa os mais distintos prejuízos à sociedade goianiense, incluindo óbitos.

É preciso, também, investir na elaboração e implementação de políticas públicas de educação, afim de conscientizar a população para que saiba seu real e relevante papel junto ao combate desta doença, e que tome para si a responsabilidade de cuidar do seu meio ambiente, evitando, conseqüentemente, a proliferação do mosquito.

BIBLIOGRAFIA

Secretaria Municipal de Goiânia. Disponível em: <<http://www.saude.goiania.go.gov.br/docs/divulgacao/informe/>>. Acesso em: 09 de Julho de 2015.

Secretaria Municipal de Goiânia. Disponível em: <<http://www.portalsaude.saude.gov.br/>>. Acesso em: 09 de Julho de 2015.

VIANA, Dione Viero; IGNOTTI, Eliane. A Ocorrência de Dengue e Variações meteorológicas no Brasil: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, vol16, p 240-56, 2013.

CASTRO, Giovane Gondim; BRASIL, Lourdes de Matos, et al. Histórico de casos de Dengue a partir da década de 1980 na cidade de Goiânia. **Revista Aanhanguera**, vol11, n 1, p 23 a 34, 2013.

DIAS, Larissa Barbiero de Almeida; MOTA, Leticia M, et al. Dengue: Transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. **Medicina (Ribeirão Preto)** vol 43, p 143-152, 2010.